



^o Celsius Degree / Grau Celsius

Ponto de vista:

Poluição é sinônimo de desperdício (e de dinheiro jogado fora, também)

Celso Foelkel

Meu muito estimado amigo e guru dos assuntos ambientais no planeta, o nosso José Lutzenberger, uma vez me confidenciou com a sua naturalidade de quem sabe das coisas: “poluição é alguma coisa boa em lugar errado, por descuido, inocência ou burrice”. Continuando, enquanto sorvia sua tradicional cervejinha Miller, me exemplificou: “essa cerveja que estou agora bebendo é uma coisa divina e que aprecio muito. Entretanto, se eu deixá-la cair no carpete da casa, imediatamente vira uma poluição desagradável e difícil de ser removida, vai fermentar e dar cheiro desagradável por um tempão em meu carpete”.

A vida é assim mesmo, estamos sempre jogando coisas boas como lixo ou poluição, e com isso, contaminando o planeta. Desperdiçamos coisas boas com uma naturalidade assustadora. Qualquer coisa que estamos jogando fora como poluição foi pago por nós, e pior ainda, pagaremos depois para tratar e dispor em algum lugar supostamente seguro. Fibras, minerais, água suja, papéis, embalagens, serragem de madeira, cascas, pedaços de pau, copinhos plásticos de tomar café, tudo que está no lixo tem um custo que é muito maior que o simples custo de se jogar fora, concordam? Eles valem como matéria prima não utilizada ou parcialmente usada; carregam um custo agregado no processo como energia, químicos, trabalho, etc.; e depois exigem custos adicionais de tratamento e disposição. É um custo enorme e que a maioria das pessoas sequer sabem enxergar. Algumas vezes, os executivos e os técnicos nas empresas dizem orgulhosamente que possuem fantásticas estações de tratamento de efluentes e de unidades de reciclagem e compostagem de resíduos sólidos nas suas fábricas.

Apesar de terem aceito investir alguns milhões de reais nessas estações, o que comprova suas boas intenções ambientais, essas pessoas estão cegas pela lógica do passado, que poluição deve ser tratada ou reciclada. A poluição deve ser combatida na sua origem, onde é gerada. Se temos enormes estações de reciclagem de lixo, é porque geramos muito lixo, e lixo é coisa boa jogada fora. Considero reciclagem de lixo e tratamento de efluentes como sendo medidas ambientais de segunda categoria. Os recicladores existem porque jogamos coisas boas no lixo. Se nós evitarmos desperdiçar papel, comida, fibras, plástico, madeira, etc.; se adotarmos mecanismos de prevenção de desperdícios ou de reuso internamente à planta; as estações de tratamento de final de tubo e as estações recicladoras minguarão e só terão que tratar o lixo realmente inaproveitável e sem valor econômico. Sempre poderemos reduzir os desperdícios e os resíduos gerados nas empresas e em nossas casas também. Quando um dia as empresas que fazem a reciclagem de nossos resíduos chegarem com reclamos que não está mais dando lucro a sua atividade pela falta de resíduos de qualidade, teremos chegado naquilo que é o que realmente esperamos: a prática da eco-eficiência.

Uma outra verdade raramente percebida, é que tudo que usamos, tudo que existe no lixo, em nossas casas, em nossas empresas, tudo, absolutamente tudo, são recursos naturais. Quando usamos mal esses recursos naturais e geramos resíduos e lixos, ou contaminamos as águas e o ar, estamos não apenas sujando o planeta, mas também desperdiçando esses recursos naturais e exaurindo reservas da natureza.

Do exposto até agora, podemos concluir que desperdícios ou resíduos são recursos naturais que pagamos por eles e não utilizamos, jogamos fora e pagamos muito mais por fazer isso, pois teremos que controlar a poluição gerada. Santa burrice, se é que podemos proferir a palavra santa para algo assim.

Algumas outras vezes, costumamos trazer coisas para as fábricas sem perceber que o fazemos: por exemplo, os arames que embalam os fardos de celulose; a terra que vem junto com as toras de madeira; a areia que vem misturada com as pedras de calcário; as cinzas que acompanham o carvão; etc., etc., etc. Nem percebemos que estamos pagando por tudo isso. Elas sobrarão em nossos processos, virarão resíduos sem nenhuma utilização. Ganhar coisas de graça, sem que as usemos, também é sinônimo de desperdiçar. Melhor que isso seja dado para quem tem uso para esse material. Logo, na verdade, não se aplica o tradicional dito popular que “de graça até injeção na testa”. Ainda não entendi esse provérbio popular, mas com certeza, é mais uma ingenuidade com impacto ambiental.

Temos que ter consciência que podemos mudar para melhor e nos esforçar para isso. Qualquer programa de redução de resíduos começa com um bom e forte programa de limpeza e organização. Coloquem quantos S's quiserem, chamem

como preferirem seu programa de “house-keeping”, mas por favor, limpem-se. Quanto mais limpos estivermos, mais facilmente veremos nossos lixos, pois eles passarão a aparecer e a serem notados.

O ser humano gosta de mudanças e de algo novo a experimentar. Entretanto, cada pessoa prefere ser ela própria o vetor da mudança e não de mudar por que os outros estão pedindo ou incentivando. Seres humanos mudam por consciência, incentivo ou punição. Isso é assim conosco desde a infância. Se nos comportamos bem e passamos de ano na escola, ganhamos uma bicicleta; se não fizemos isso ganhamos palmadas ou perdemos a mesada por um tempo. Temos que entender essa lógica para motivar as pessoas com que trabalhamos para a busca de melhorias e mudanças. Temos que sentir orgulho de nossas empresas. Empresa não é lata de lixo: não é porque eventualmente cheira um pouco mal devido o nosso sempre utilizado processo kraft, ou porque gera resíduos sólidos ou efluentes em quantidade, que se permite sujá-la. Pelo contrário, o esforço deveria ser muito maior para se limpá-la e deixá-la bonita e saudável. Quem não gosta de trabalhar em um local limpo, agradável, saudável, com áreas verdes, com mínimo impacto ambiental e onde todos possuem uma interação de respeito à natureza. Isso é caminhar para a real responsabilidade ambiental E social por extensão. O universo está entre nós como nós estamos nele. Tudo faz parte de um grande e complexo sistema natural onde a proteção é exigida e a redução dos resíduos uma essencialidade. Quando reduzimos os desperdícios e a geração de resíduos, além de proteger a natureza e conservar os recursos de forma mais sustentável, estamos ganhando dinheiro para as empresas e para nós também em nossas casas. Imaginem o seguinte, para encerrar essa pequena coluna sobre desperdícios, agora caseiros: se cada um de nós ao almoçar e jantar, deixar cinco grãos de arroz no prato, lembrando que somos 170 milhões de habitantes no Brasil. Resultado, por ano estaremos jogando fora 620 bilhões de grãos de arroz, onde se quer atingir fome zero. Teremos que conviver com isso por quanto tempo mais?